



Controles e Práticas de Gestão dos Custos das Propriedades Rurais Familiares

GRAZIELI VITALI

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

SUZETE ANTONIETA LIZOTE

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

PATRICK ZAWADSKI

Universidade do Oeste Catarinense - UNOESC

Resumo

A competitividade entre as empresas faz com que o gerenciamento eficiente dos custos se constitua fator determinante para se manter e prosperar no mercado. Os efeitos de suas decisões são percebidos tanto no presente quanto em longo prazo e ainda estarão resguardadas na escolha da alternativa que proporciona maior lucratividade. Nos empreendimentos rurais são observados diversos fatores que interferem no seu desempenho, alguns não podem ser controlados, como por exemplo os fatores climáticos, mas outros, relacionados a gestão de produção, como os custos e as despesas, são passíveis de controle. Dessa forma, as empresas familiares rurais precisam estar em constante atenção, sobretudo na inovação e estratégias, usando técnicas de gestão ao seu favor para encarar o mercado competitivo. Neste contexto, este estudo teve como objetivo identificar os controles e as práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares. Sua abordagem foi quantitativa e em relação ao seu objetivo, se classificou como uma pesquisa descritiva. A população foi composta por 126 estabelecimentos da agricultura familiar vinculadas a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER/RS), pertencentes a Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU), do Estado do Rio Grande do Sul, resultando em uma amostra de 72 respondentes. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário e os dados foram analisados utilizando-se técnicas estatísticas descritivas. Os resultados mostraram baixa escolaridade entre os produtores rurais. Em relação aos controles dos custos foi possível notar que à medida que o faturamento aumenta, há maior número de propriedades declarando que as categorias de custos são controladas. O controle é feito em sua maioria pelos proprietários e as anotações são realizadas em cadernos, sendo pouco utilizados os meios digitais.

Palavras-Chave: Controles. Custos. Empresas Rurais Familiares.

1 Introdução

O ambiente empresarial está em constantes transformações e para o agronegócio não é diferente. O agronegócio brasileiro se destaca no fortalecimento da economia, pois tem significativa contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. De acordo com os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2020) em 2019, a



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

soma de bens e serviços gerados no agronegócio chegou a R\$ 1,55 trilhão ou 21,4% do PIB brasileiro.

Neste cenário, se encontram as pequenas e médias empresas rurais brasileiras, as quais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), correspondem a mais de 90% do total de produtores rurais do Brasil. Além disso, 77% dos produtores rurais atuam na agricultura familiar, cultivando e produzindo e se utilizando apenas da mão de obra de seu núcleo familiar. Assim, essa cadeia do agronegócio é relevante na produção de alimentos e geração de empregos (Boehlje, Roucan-Kane, & Broring, 2011; Santos, Marion, & Kettle, 2014).

Segundo Redin e Silveira (2010), a agricultura familiar nasce com influências do mercado sobre os agricultores rurais e suas estratégias para manterem-se na produção. Tais interferências surgem sob a forma da imposição da produção (padronizadas e fragmentadas) e de preço, o que dificulta a manutenção de uma cultura, em que o modo de vida era uma marca de distanciamento da lógica do mercado. Silva, Silva, Silva e Silva (2021) destacam que os agricultores familiares fornecem mais de 80% dos alimentos consumidos em grande parte do mundo em desenvolvimento, contribuindo significativamente para a redução da pobreza e a segurança alimentar. Entretanto, muitas empresas familiares rurais, conforme apontam Moreira, Melo e Carvalho (2016) não realizam planejamento ou adotam controle de suas atividades, sobretudo com relação aos seus custos de produção, o que pode, desta forma, dificultar a sua manutenção no mercado.

O setor rural é um importante agente econômico e social e, neste mercado competitivo, torna-se necessário o gerenciamento e aprimoramento das ferramentas que forneçam dados relevantes para gestão dessas organizações para auxiliar no processo de tomada de decisão (Rodrigues, Couto, & Vespucci, 2018). Neste sentido, salienta-se que a gestão de custos é uma importante ferramenta para a tomada de decisões nas empresas. Ela permite uma melhor visualização dos gastos, ao identificar as atividades envolvidas na produção ou prestação de serviço, exercendo uma ação eficaz de controle de custos. Na concepção de Vieira, Carneiro e Filipin (2015), Zambom e Bee (2015), o aumento da concorrência tornou os gestores nesse setor mais consciente da necessidade de usar as informações de custos para o planejamento e o controle, auxiliando no processo de tomada de decisão.

A gestão de custos e seus componentes são citados na literatura em virtude das diversas informações úteis que podem ser geradas, fornecendo indicativos para tomada de decisões (Costa, Castro Júnior, Andrade, Calegário, & Oliveira, 2013, Ekegil, 2017; Ilie, & Ileana-Sorina, 2017; Favato, & Nogueira, 2017; Lima, Ferro, Bortoluzzi, Southier, & Batistus 2018; Wernke, Faccenda, & Junges, 2018; Wernke, 2019; Dias, Andrade, & Gomes Filho, 2019; Souza Jr., Silva & Araújo, 2020; Lima & Brandão, 2021). Andrade, Moraes, Munhão e Pimenta (2012) já destacavam que o desenvolvimento da agricultura familiar também está ligado com o profundo conhecimento nos custos de produção e cultivo, visando assim manter a continuidade e prosperidade do negócio.

Diante do exposto, se verifica que os estudos voltados para a gestão da agricultura familiar estão baseados na premissa de que técnicas gerenciais apropriadas para esse segmento contribuem para promover a sua sustentabilidade econômica. Desta forma, a gestão torna-se um importante processo na medida em que a agricultura familiar é um segmento que assume papel socioeconômico de grande relevância no agronegócio brasileiro.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Com base no contexto descrito apresenta-se a questão que direcionou estudo: Como são feitos os controles e a gestão dos custos nas propriedades rurais familiares? Para tanto, se definiu como objetivo identificar os controles e as práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares.

O agronegócio é um dos principais propulsores da economia brasileira. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro teve crescimento de 6,75%, sendo o setor que completou sete meses (janeiro a julho) sucessivos de alta em 2020 (CNA, 2020). Diante da sua significativa importância, faz-se necessário pesquisas que enfoquem esse setor. Para Rezende, Leal e Machado (2015), Pereira e Moura (2016), Lizot, Andrade Júnior, Lima e Magacho (2016) e Simionatto, Kruger e Mazzioni (2018), o desafio que se coloca aos pesquisadores das Ciências Sociais Aplicadas é de construir conhecimento científico, numa perspectiva que reconheça e privilegie as características inerentes a essas ciências.

Estudos com esse foco se justificam pela relevância econômica do setor. Os agricultores pesquisados estão inseridos na região do Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, conforme classificação política administrativa da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU). A população total desse território é de 221.418 habitantes, com população rural de 62.896 habitantes (IBGE, 2010). Sendo 5.103 estabelecimentos da agricultura familiar envolvendo 40.932 pessoas (IBGE, 2017). A escolha desta região para pesquisa também se justifica pelo fato de que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da população rural, é de 0,660 (o índice DHM do estado do RS se encontra-se entre 0,700 e 0,799). Porém, a escolaridade de jovens com ensino superior completo é de 2,16%, considerado baixo, comparado a população jovem urbana, com 12,95% (IDHM, 2010).

Esses dados reforçam a necessidade de pesquisa que identifique as práticas da gestão de custos utilizadas pelas propriedades rurais familiares na tomada de decisão. Por outro lado, Baldvinsdottir, Mitchell e Norreklit (2010), Lukka (2010) e Oyadomari, Cardoso, Mendonça Neto e Aguiar (2013) mencionam a necessidade de ter mais pesquisas acadêmicas sobre a adoção efetiva, por parte das empresas, das práticas de custos discutidas na literatura. Severo, Tinoco e Ott (2017), por sua vez, destacam a importância do planejamento e controle dos custos na gestão das atividades rurais, pois em propriedades onde ocorre este processo, se consegue claramente definir novos cenários, possuindo assim uma visão realista do negócio, tendo capacidade para estabelecer limites para cada uma das atividades de produção e comercialização.

A contribuição deste estudo está em conhecer essas propriedades, saber de que forma se organizam e em qual cenário se encontram, buscando entender a prática da gestão dos custos, para que os agricultores rurais consigam identificar qual a real situação econômica e financeira da sua empresa e quais pontos precisam ser implantados ou aprimorados para o processo de tomada de decisão.

2.1 Fundamentação Teórica

2.1 Gestão de Custos

A gestão de custos está inserida no conceito de contabilidade de custos, por este motivo é comum encontrar na literatura conceitos referentes ao segundo termo. A contabilidade de custos exerce um papel importante, visto que promove informações relevantes, para a tomada de decisão dos gestores. Para Martins (2018, p. 20) “A



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

contabilidade de custos surgiu da necessidade de uma maior precisão no controle e identificação dos valores obtidos empregados no processo de produção”. Ela está relacionada com todos os processos, setores e atividades que são desempenhadas na organização e, as atividades como programas de custos, planejamento de aquisição de bens, são exemplos de atividades que se inter-relacionam com a gestão de custos.

As técnicas que as empresas adotam para a redução de custos não podem mais ser tratadas como uma questão de escolha e sim de sobrevivência. Nesta linha de pensamento, Rodrigues, Couto e Vespucci (2018) esclarecem que a busca por equilíbrio entre os custos de negócio e a qualidade do produto tem sido abordado de diversas formas, tanto na parte contábil, como também relacionado a parte gerencial. Assim, os gestores necessitam tomar decisões eficientes perante os concorrentes, pois muitas vezes agem com recursos limitados e negócios que apresentam complexibilidade nas condições em que desempenham suas atividades (Savic, Vasiljevic, & Dordevic, 2014). Desta forma, as práticas de custos também se tornam indispensáveis para o desenvolvimento de estratégias, contribuindo para o sucesso de qualquer tipo de organização (Moreira, Melo, & Carvalho, 2016).

A formação de preços foi uma das primeiras ferramentas criadas pela teoria de custos. Atualmente a realidade das entidades quanto à formação de preços modificou-se, já que o mercado globalizado força as empresas a adaptar seus preços ao que é praticado pelos seus concorrentes. Ainda, existe outra corrente que acredita ser o preço uma função do valor percebido pelo consumidor ao invés de ser relacionado ao custo de produção (Bertó, & Beulke, 2001).

De forma complementar Wernke (2019) descreve que os preços de venda definidos pelas entidades sugerem a estratégia e a finalidade desejada por ela. Estas querem sustentar sua posição no mercado, aumentar seu *market share* em determinado segmento do mercado, tornarem-se competitivas ou, tentarem sobreviver no mercado. Diante disso, a consciência quanto ao custo de se realizar um serviço não perdeu valor, e sim se alterou a visão a respeito dele. Na atual conjuntura os custos passam “a constituir um piso do preço e elemento absolutamente decisivo para a avaliação do desempenho de produtos, mercadorias e serviços” (Bertó, & Beulke, 2001, p. 21).

Bruni e Fama (2009) citam alguns dos principais objetivos quando da utilização das metodologias para formação de preços, sendo eles: proporcionar o maior lucro possível no longo prazo; maximizar a participação de mercado de forma lucrativa; maximizar a capacidade produtiva de forma a reduzir a ociosidade e as despesas operacionais; e, maximizar a rentabilidade do capital empregado para perpetuar os negócios de forma autossustentável.

A precificação correta deve garantir a empresa lucros compatíveis com os riscos assumidos e competitividade no mercado (Fama, & Stern, 2016). É necessário que os gestores analisem no processo de precificação de um produto/serviço quanto vale o produto na ótica dos clientes, devendo buscar a eficiência das operações e estar atentos as modificações da economia e dos desejos e necessidades dos consumidores. Neste sentido, Leite, Lamas e Nóbrega (2019) esclarecem que a formação de preço se apresenta como uma variável importante a ser considerada, pois se não for gerenciada adequadamente, a precificação pode invalidar a vantagem competitiva de uma empresa, não importando quão diferente ela possa ser em outros aspectos.

A formação do preço, para que seja eficiente e proporcione o lucro almejado, necessita da correta classificação dos custos. Para os gestores das propriedades rurais, esta pode ser



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

uma das maiores dificuldades encontradas, assim é essencial a busca por auxílio para a sua classificação e adequação aos produtos. Segundo Andrade (2012) se os custos forem considerados incorretamente, a situação econômica e financeira da propriedade estará distorcida.

Cabe salientar que um dos maiores desafios dos gestores das propriedades rurais se refere à oscilação dos preços, independentemente da composição dos custos de produção, pois de acordo com Dias, Andrade e Gomes (2019), a instabilidade é sua característica fundamental visto que apresenta grande variação em função de diversos fatores, tais como sazonalidade da produção, dificuldade de previsão da demanda e controle da oferta, bem como influência das políticas governamentais, entre outros. Porém, estes fatores não tornam impossível seu gerenciamento, desde que haja controles eficientes e um modelo de gestão de custos adequado ao tipo de negócio.

A gestão de custos é fundamental para qualquer tipo de empresa e com as propriedades rurais familiares não é diferente, embora este setor apresente algumas características diferentes das demais organizações. Em um empreendimento rural o seu funcionamento é resultado de uma estrutura complexa, composta por variáveis interdependentes. Comparando ao agronegócio, a gestão de custos se diferencia de outros tipos de negócios pois se refere ao tempo da produção e venda dos produtos, bem como o custo e a obtenção da receita (Kelm, Sausen, & Kelm, 2015; Sontag, Rojo, & Hofer, 2016).

A agricultura familiar necessita alcançar equilíbrio econômico, porém é preciso ter um controle financeiro e ciência do alcance dos recursos financeiros, manutenção do seu estabelecimento e insumos para a produção (Kraychete, 2007). Assim, ter uma gestão de custos organizada é de suma importância para que seu empreendimento rural obtenha sucesso, alcançando informações importantes para a tomada de decisão como: o que plantar, quais métodos de produção empregar, formular o preço da venda corretamente dentre outros. Adquirindo o conhecimento exato de quanto cada produto traz de rendimento é possível que o agricultor conheça a composição dos seus custos.

Segundo Moreira, Melo e Carvalho (2016) muitas empresas familiares rurais não realizam um planejamento ou adotam um controle de suas atividades, sobretudo com relação aos seus custos de produção, o que pode, desta forma, dificultar a sua manutenção no mercado. Lodi (1993), já enfatizava que as empresas familiares apresentam algumas fraquezas, uma delas é a falta de sistemas de planejamento financeiro e de apuração de custos de outros procedimentos de contabilidade e orçamento, tendo um resultado do seu lucro totalmente relativo. O diagnóstico dos problemas na produção pode ser feito através da análise da composição dos custos de produção, permitindo determinar e identificar qual o processo de cultivo ocorrerá os gastos mais expressivos (Calgaro, & Faccin, 2012).

Diversos autores buscaram identificar o uso da contabilidade e a gestão de custos em propriedades rurais, conforme se apresenta na Tabela 1.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Tabela 1. Estudos sobre uso da contabilidade e gestão de custos

Autores	Objetivo	Resultados
Colleta, Cezar, Souza, & Costa (2012)	Identificar quais são os instrumentos de controle e de análise econômico-financeira utilizados pelos produtores de grãos do município de São Gabriel do Oeste, MS.	Existem produtores que não realizam nenhum controle e, parte dos que realizam levam em consideração apenas alguns componentes do custo total.
Ferro e Ferreira Neto (2013)	Demonstrar se o sistema integrado de gestão empresarial aumenta a eficiência da empresa, reduzindo custos e aumentando a lucratividade.	O sistema de informação gerencial para apuração de custos é primordial, porém é apenas uma ferramenta, que depende das pessoas e dos processos que norteiam a utilização do <i>software</i> .
Rodniski, Andrade, Speorin, & Meurer (2014)	Verificar a utilização das práticas de Contabilidade Gerencial no subsídio a tomada de decisão nas propriedades rurais do Oeste catarinense.	O uso parcial das práticas investigadas, além de uma ligação direta entre o nível de escolaridade dos gestores e o uso das práticas investigadas.
Kruger, Glustak, Mazzioni, & Zanin (2014)	Identificar o uso da contabilidade como instrumento de gestão das propriedades rurais.	Necessidade da utilização da contabilidade como um instrumento de apoio à gestão das propriedades rurais, tendo em vista a carência identificada pelo estudo.
Vieira, Carneiro e Filipin (2015)	Verificar a percepção dos gestores das empresas do ramo do agronegócio em relação à contribuição das informações da Contabilidade.	A maioria dos gestores utiliza amplamente as informações geradas pela Contabilidade no gerenciamento destes empreendimentos.
Souza (2016)	Analisar o uso de controles e gestão financeira em propriedades rurais produtoras de grãos da região Oeste do Paraná.	A ausência de controles e gestão financeira, muitas decisões ainda são pautadas em conhecimentos empíricos e que os sistemas de gestão financeira são poucos utilizados.
Moreira, Melo e Carvalho (2016)	Analisar os principais benefícios gerenciais da gestão de custos na produção de hortaliças orgânicas em uma propriedade rural nas Várzeas de Sousa.	Constatou-se que a propriedade tem uma dinâmica organizacional em que faz uso de mecanismos gerenciais e que a produção de hortaliça apresenta satisfatória lucratividade.
Gura (2018)	Mapear a utilização de práticas da gestão de custos em propriedades rurais familiares para auxílio à tomada de decisão quanto ao custo-volume-lucro.	Embora os agricultores familiares utilizem pouco as práticas, eles reconhecem a importância dos benefícios gerados pela utilização das práticas da gestão de custos na tomada de decisão.
Dias, Andrade e Gomes Filho (2019)	Analisar a utilização da contabilidade do pequeno produtor rural do Sítio Barra em Orós, Ceará-Brasil.	Os agricultores não utilizam a contabilidade em nenhuma forma nas suas atividades rurais, e demonstraram o interesse em saber como ela pode contribuir para melhoria das atividades.
Kruger, Ferreira, & Petri (2020)	Comparar indicadores de desempenho econômico-financeiros da produção leiteira em propriedades rurais familiares de Formosa do Sul - SC.	As atividades desenvolvidas são rentáveis economicamente e contribuem com a geração de renda para as famílias, evidenciando a importância da contabilidade e da análise dos custos no meio rural.
Souza Jr.; Silva e Araújo (2020)	Identificar os fatores determinantes do retorno operacional das cooperativas agropecuárias brasileiras.	Influência negativa do grau de endividamento sob o retorno dos ativos das cooperativas. O tamanho exerce uma influência positiva sobre o retorno do ativo.
Lima e Brandão (2021)	Investigar como é determinado o preço de venda dos ovos de galinhas caipira, pelos produtores de Santana do Ipanema – AL inseridos no Programa de Avicultura Familiar (PAF).	Os avicultores familiares afirmam que não têm conhecimento sobre métodos de mensuração dos custos de produção, assim não utilizam as informações contábeis e de custos para auxiliarem na formação do preço de venda dos seus produtos.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Com base nos resultados dos estudos apontando na Tabela 1, se percebe a importância da análise dos custos de produção no agronegócio, pois ao se calcular e conhecer os custos, o produtor tem condições de avaliar os resultados, aplicar correções sobre as falhas identificadas e melhorar a produtividade.

Os desafios e as rápidas mudanças que ocorrem no setor da agricultura familiar comprovam a necessidade de adotar estratégias de gestão, para desta forma contribuir para a sua continuidade. Neste contexto, Zambom e Bee (2015) apontam que a gestão de custos proporciona maior clareza nas tomadas de decisões, sendo necessário, informações precisas sobre os custos, o que envolve um sistema de controle, acumulação e gerenciamento.

3 Metodologia

O desenvolvimento de uma pesquisa deve ter, conforme apontam Prodonov e Freitas (2013, p. 2), “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Com base nessa afirmativa, buscou-se conhecer a realidade sobre os controles e as práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares.

Quanto à abordagem, enquadra-se como uma pesquisa quantitativa, a partir dos dados levantados, com a aplicação de questionário contendo perguntas fechadas. Segundo Roesch (2007, p. 107) “As pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados”. Em relação aos objetivos, classifica-se como descritiva. Para Gil (2010), esse tipo de pesquisa visa principalmente à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ao estabelecimento de relações entre variáveis. Dos procedimentos técnicos coube enquadrá-la como levantamento.

A população foi composta 126 estabelecimentos da agricultura familiar vinculadas a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER/RS), pertencentes a Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU), do Estado do Rio Grande do Sul. A amostra resultou em 72 respondentes. A AMAU foi fundada em 09 de outubro de 1970 em Gaurama, atualmente sua sede está localizada no município de Erechim. Tem como objetivo especialmente a integração econômica, administrativa e social dos municípios que a compõem. Representa uma área de 6.348,036 km², com uma população estimada em 2018 de 224.124 habitantes (AMAU, 2020).

O instrumento de pesquisa foi aplicado pessoalmente pelos pesquisadores aos gestores das propriedades rurais, no mês de novembro de 2020. Todas as informações coletadas organizaram-se numa planilha eletrônica Excel® e posteriormente foram aplicadas técnicas estatísticas descritivas com base na frequência das respostas, tendo como referência o faturamento mensal bruto.

4 Resultados

4.1 Caracterização das Propriedades Rurais

Os dados da amostra obtidos são referentes à 20 diferentes municípios da região analisada, pertencentes à um total de 72 propriedades rurais familiares. 40% (n = 29) dos entrevistados declararam que o faturamento mensal bruto está acima de R\$ 3,5 mil, 39% (n =



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

28) faturam até R\$3,5 mil e 21% (n = 15) faturam até R\$ 2,5 mil mensalmente de forma bruta.

Quanto ao tempo em que os proprietários estão trabalhando em agricultura familiar, é possível perceber que 14% (n = 10) declararam estar há mais de 21 anos. 28% (n = 20) estão entre 11 e 20 anos, 22% (n = 31) entre 6 e 10 anos e 19% (n = 27) entre 1 e 5 anos. Dentre estas, aquelas que arrecadam acima de R\$ 3,5 mil parecem ter o maior percentual quando comparadas entre as empresas de 1 a 5 anos de idade e nas com idade acima de 21 anos. Estes resultados divergem de Favato e Nogueira (2017), os quais investigaram 22 produtores rurais que comercializam seus produtos em feiras na cidade de Londrina/PR, e os achados apontaram que o tempo de atuação na agricultura para 72% dos respondentes é maior que 20 anos.

Em relação a quantidade de pessoas que trabalham na propriedade, conforme se apresenta na Tabela 02, em 72% (n = 61) delas os proprietários declararam ter até 3 pessoas envolvidas nas atividades. Estes resultados são semelhantes aos estudos de Souza (2016); Rodrigues (2017) e Gura (2018), os quais também em suas pesquisas encontraram entre 1 e 5 com predominância de duas pessoas que trabalham na propriedade. Quanto ao faturamento bruto mensal, as empresas que arrecadam mais de R\$ 3,5 mil com maior frequência de ocorrência foram aquelas com uma pessoa, ou com cinco ou mais pessoas na propriedade.

No que diz respeito ao sexo dos proprietários, 46% (n = 33) são mulheres e 54% (n = 39) são homens. Souza (2016); Simionatto, Kruger e Mazzioni (2018) e Gura (2018) também encontraram resultados que corroboram com a presente pesquisa, quanto a predominância do gênero masculino nas propriedades rurais. É possível constatar que há maior frequência de gestores homens faturam até R\$ 3,5 mil ou acima disso e maior frequência de gestoras mulheres que faturam até R\$ 2,5 mil.

Quanto à idade, 35% (n = 25) dos gestores possuem até 40 anos, 18% (n = 13) até 50 anos, 35% (n = 25) até 60 anos e 13% (n = 9) acima de 60 anos. Pelos resultados, se percebe que existem poucos jovens nas atividades rurais. Os estudos de Colleta et al. (2012); Souza (2016); Simionatto, Kruger e Mazzioni (2018) e Gura (2018) corroboram com os achados deste estudo ao demonstrarem que a média de idade dos agricultores entrevistados está acima de 40 anos. O envelhecimento da população rural tem como consequência a redução dos jovens, o retorno dos aposentados do ambiente urbano ao campo, aumento da expectativa de vida e redução do grau de fecundidade (Al-Sharafat, 2016). Os participantes entre 41 e 60 anos são os que possuem maior percentual de proprietários que recebem acima de R\$ 3,5 mil.

O grau de escolaridade dos participantes revela que 47% (n = 34) da amostra possui até o ensino fundamental, 44% (n = 32) até o ensino médio e 8% (n = 6) está em superior ou acima. Embora percebendo-se a baixa escolaridade, nesta amostra, não teve ocorrência de agricultores sem escolaridade. A escolaridade e o nível de instrução dos proprietários rurais, apesar da intensificação tecnológica e modernização, ainda são reconhecidos como desqualificados e escassos, este entendimento também pode ser visto em Calgaro e Fachin (2012); Correio, Feil, Haberkamp e Correio (2019). Neste sentido, Breitenbach (2014) já destacava a importância dos estudos no meio rural, pois a instrução do agricultor pode ser um fator que pode impulsionar o crescimento e desenvolvimento do estabelecimento rural. Infere-se desta forma que a falta de estudo dos gestores das propriedades rurais pode ser um dos motivos par que estes estabelecimentos não se desenvolvam em diversos aspectos, como tecnologia, novas formas de produção, assim como na administração da propriedade, impactando diretamente na gestão de custos.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Os resultados também apontaram que há maior frequência de proprietários com ensino médio ou superior que recebem acima de R\$ 3,5 mil. A maioria possui como condição legal ser própria dos participantes 94% (n = 68), sendo que destas 39% (n = 28) faturam mais de 3,5 mil, 38% (n = 27) até R\$ 3,5 mil e 18% (n = 13) até R\$ 2,5 mil.

Na sua maioria, (79%) as propriedades foram herdadas dos pais 46% (n = 33) ou compradas de parente 33% (n = 24), sendo que nas deixadas como herança há maior percentual de propriedades com faturamento superior a R\$ 3,5 mil (21%, n = 15). Quanto ao tempo de posse da propriedade 50% (n = 36) declara que possui a mais de 31 anos, 22% (n = 16) entre 21 e 30 anos, 19% (n = 14) entre 11 e 20 anos, 7% (n = 5) entre 5 e 10 anos e 1% (n = 1) menos de 5 anos. As propriedades com posse há 21 anos e acima são as que apresentam maior frequência de faturamento acima de R\$ 3,5 mil (18%, n = 20). Estes resultados convergem com os apontamentos de Grainer, Wink, Kuskick e Travessini (2017), ao destacarem que esse resultado explica a permanência dos agricultores no campo, que, como passar do tempo acabam adquirindo mais terras e conseqüentemente, ampliando as atividades.

No diz respeito aos itens computador e internet, a maioria delas 82% (n = 59) declararam possuir computador com acesso à internet, enquanto 17% (n = 12) só possuem acesso à internet e 1% (n = 1) não possui computador nem acesso à internet. Importante salientar que através do uso da tecnologia os produtores podem obter informações relevantes para o gerenciamento da propriedade, pois conforme apontou o estudo de Montalván, Araujo, Giehl e Feliciano (2017) 53% dos agricultores pesquisados afirmaram que a falta de uso de computador para o gerenciamento interfere no desenvolvimento rural. As propriedades com computador e com internet apresentaram maior frequência de faturamento acima de R\$ 3,5 mil, 39% (n = 28).

4.2 Controle e Gestão dos Custos

Os gestores, conforme se exhibe os resultados na Tabela 2, foram questionados sobre a forma de controle dos custos da sua propriedade. Ressalta-se que a questão utilizada no instrumento adotou a possibilidade de múltipla escolha, por parte dos participantes, sobre quais formas eram utilizadas de controle. Em razão disso, optou-se por manter as categorias de resposta onde surgiram diferentes combinações com o objetivo de oferecer uma descrição detalhada.

Tabela 2 - Controle dos custos

		Faturamento mensal bruto (R\$)			Total
		até 2,5 mil	até 3,5 mil	acima de 3,5 mil	
Anotação em caderno	N	4	9	9	22
	%	6 %	13 %	13 %	31 %
Anotação em caderno e Através das notas fiscais	N	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %
Anotação em caderno e Através das notas fiscais e Conta corrente no Banco	N	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %
Anotação em caderno e Através das notas fiscais e Planilha eletrônica (computador)	N	0	1	0	1
	%	0 %	1 %	0 %	1 %
Através das notas fiscais	N	0	1	0	1
	%	0 %	1 %	0 %	1 %
Através das notas fiscais e Conta corrente no Banco	N	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %
Através das notas fiscais e Conta corrente no Banco e	N	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Planilha eletrônica (computador)	%	0 %	0 %	1 %	1 %
Através das notas fiscais e Planilha eletrônica (computador)	<i>N</i>	0	1	0	1
Conta corrente no Banco	%	0 %	1 %	0 %	1 %
	<i>N</i>	0	0	1	1
Não faz controle, mas sabe "de cabeça" seus custos	%	0 %	0 %	1 %	1 %
	<i>N</i>	10	10	9	29
Não faz nenhum tipo de controle	%	14 %	14 %	13 %	41 %
	<i>N</i>	0	2	1	3
Planilha eletrônica (computador)	%	0 %	3 %	1 %	4 %
	<i>N</i>	1	2	4	7
Sistemas de custos	%	1 %	3 %	6 %	10 %
	<i>N</i>	0	1	0	1
Sistemas de custos e Através das notas fiscais e Conta corrente no Banco e Planilha eletrônica (computador)	%	0 %	1 %	0 %	1 %
	<i>N</i>	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %

Nota. *n*: frequência absoluta observada. %: frequência relativa ao total da amostra.

As categorias de controle em que ocorreram maior frequência foram anotação em caderno (31%, *n* = 22), não faz controle e sabe de cabeça seus custos (41%, *n* = 29) e planilha eletrônica por computador (10%, *n* = 7). Nota-se, desta forma que há pouca utilização de planilha eletrônica e tampouco sistemas de custos. A pesquisa de Paludo (2015) converge com esses resultados, pois 41,90% dos respondentes realizam os controles em cadernos e apenas 12,6% em planilhas eletrônicas. Deponti (2014) constatou que muitas das tecnologias a disposição não estão adaptadas aos produtores rurais, o que dificulta o manuseio de *softwares* rurais.

Os resultados obtidos com faturamento mensal bruto revelam homogeneidade na distribuição na categoria de resposta de não faz controle e sabe de cabeça seus custos (14%, *n* = 10), (14%, *n* = 10) e (13%, *n* = 9), respectivamente. O que ocorre de maneira diferente para as outras categorias. Em razão disso, uma categorização foi realizada agrupando por um lado as duas categorias de quem não faz controle, e por outro, as demais categorias onde é realizado algum tipo de controle. Os resultados podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3 - Controle categorizado associado ao faturamento mensal bruto

		Faturamento mensal bruto (R\$)			Total
		até 2,5 mil	até 3,5 mil	acima de 3,5 mil	
Faz controle	<i>N</i>	5	15	19	39
	%	7 %	21 %	27 %	55 %
Não faz controle	<i>N</i>	10	12	10	32
	%	14 %	17 %	14 %	45 %
Total	<i>N</i>	15	27	29	71
	%	21 %	38 %	41 %	100 %

Nota. *n*: frequência absoluta observada. %: frequência relativa ao total da amostra.

A frequência encontrada sobre quem faz controle é maior do que sobre quem não faz, respectivamente 55% (*n* = 39) e 45% (*n* = 32). Além disso, parece ser maior à medida que o faturamento aumenta no grupo que faz controle, enquanto no grupo que não faz isso não acontece. Para determinar esse tipo de associação, foi aplicado o teste qui-quadrado (χ^2).

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Os resultados mostraram não haver associação significativa ($\chi^2 = 4.14$, $df = 2$, $p = 0.126$). Assim, é possível afirmar que não há diferença entre quem faz ou não faz controle sobre o faturamento mensal bruto.

Quanto ao propósito de realização destes controles, os resultados podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4 - Finalidade do registro de controle

		Faturamento mensal bruto (R\$)			Total
		até 2,5 mil	até 3,5 mil	acima de 3,5 mil	
Anotações e/ou registros a fim de realizar a contabilidade	<i>N</i>	0	1	1	2
	%	0 %	1 %	1 %	3 %
Anotações e/ou registros a fim de realizar a contabilidade e gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais)	<i>N</i>	1	1	3	5
	%	1 %	1 %	4 %	7 %
Anotações e/ou registros a fim de realizar a contabilidade e gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família	<i>N</i>	0	0	2	2
	%	0 %	0 %	3 %	3 %
Anotações e/ou registros a fim de realizar a contabilidade e gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família e gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais)	<i>N</i>	0	3	1	4
	%	0 %	4 %	1 %	6 %
Anotações e/ou registros a fim de realizar a contabilidade e não se aplica	<i>N</i>	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %
Elaboração livro caixa para fins de Imposto de Renda	<i>N</i>	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %
Gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais)	<i>N</i>	1	3	3	7
	%	1 %	4 %	4 %	10 %
Gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família	<i>N</i>	2	6	2	10
	%	3 %	9 %	3 %	14 %
Gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família e gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais)	<i>N</i>	1	1	4	6
	%	1 %	1 %	6 %	9 %
Para servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos e gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais)	<i>N</i>	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	1 %	1 %
Não se aplica	<i>N</i>	9	12	10	31
	%	13 %	17 %	14 %	44 %

Nota. n: frequência absoluta observada. %: frequência relativa ao total da amostra.

As finalidades com maiores frequências encontradas foram gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família (14%, $n = 6$), gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais) (10%, $n = 7$) e essas duas associadas (9%, $n = 6$). Esses resultados remetem a refletir sobre as colocações de Scaln, Maia e Maia (2019) ao explicar que agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação a agricultura não familiar. Pois nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda (2016), estabelecendo-se uma relação particular entre o agricultor familiar e a terra, seu local de trabalho e moradia.

Com relação ao faturamento, gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família apareceu como finalidade com maior frequência nas propriedades com faturamento até R\$ 2,5 mil e até R\$ 3,5 mil, respectivamente 3% ($n = 2$) e 9% ($n = 6$). Já para os

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

proprietários com faturamento acima de R\$ 3,5 mil mesma finalidade combinada com gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais) (6%, n = 4) são as mais frequentes. A Tabela 5 identifica o responsável pelo controle dos gastos nas propriedades.

Tabela 5 - Responsável pelo controle dos gastos nas propriedades rurais familiares

		Faturamento mensal bruto (R\$)			Total
		até 2,5 mil	até 3,5 mil	acima de 3,5 mil	
Contador	N	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	3 %	3 %
Ente da família	N	0	1	1	2
	%	0 %	3 %	3 %	5 %
Funcionário	N	1	1	3	5
	%	3 %	3 %	8 %	13 %
Proprietário	N	5	12	14	31
	%	13 %	30 %	35 %	77 %
Proprietário e Funcionário	N	0	1	0	1
	%	0 %	3 %	0 %	3 %
Total	N	6	15	19	40
	%	15 %	38 %	48 %	100 %

Nota. n: frequência absoluta observada. %: frequência relativa ao total da amostra.

É possível perceber que 77% (n = 31) dos entrevistados declararam ser o próprio proprietário quem faz o controle. A segunda categoria com maior frequência foi a de um funcionário 13% (n = 5). No que diz respeito ao faturamento mensal bruto, nota-se que somente uma propriedade (3%) que fatura acima de R\$ 3,5 mil declarou o contador como responsável.

Com base nestes resultados, verifica-se que os produtores rurais no Brasil carecem de consultorias e assessorias na área gerencial, desta forma, a atividade administrativa nas organizações rurais, principalmente na agricultura familiar, é frágil e insuficiente (Lucca, & Silva, 2012; Correio, et al. 2019). O processo de gestão envolve uma visão global do empreendimento, aprendizado organizacional, liderança, inovação, busca por resultados e estabelecimento de parcerias, esses fatores podem culminar uma gestão integrada à propriedade e à sustentabilidade econômica da empresa rural (Mazzioni, Zanin, Kruger, & Rocha, 2007).

Uma empresa rural deve ser encarada como qualquer outra instituição, desta forma, as ferramentas contábeis auxiliam no processo de organização das informações para controle financeiro, gerando uma base sólida para dirigir uma propriedade da maneira mais adequada (Melo, Cunha, & Bahia, 2016). A Tabela 6 mostra a forma de assistência para a propriedade.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Tabela 6 - Assistência nas propriedades rurais familiares

		Faturamento mensal bruto (R\$)			Total
		até 2,5 mil	até 3,5 mil	acima de 3,5 mil	
Amigos/vizinho e Contador	<i>n</i>	0	1	0	1
	%	0 %	2 %	0 %	2 %
Contador	<i>n</i>	0	1	2	3
	%	0 %	2 %	3 %	5 %
Cursos	<i>n</i>	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	2 %	2 %
Cursos e Contador	<i>n</i>	0	0	2	2
	%	0 %	0 %	3 %	3 %
Emater	<i>n</i>	7	12	8	27
	%	11 %	19 %	13 %	43 %
Emater e Amigos/vizinho	<i>n</i>	0	1	0	1
	%	0 %	2 %	0 %	2 %
Emater e Cursos e Contador	<i>n</i>	0	0	1	1
	%	0 %	0 %	2 %	2 %
Emater e Outros	<i>n</i>	3	1	5	9
	%	5 %	2 %	8 %	14 %
Não tenho auxílio	<i>n</i>	2	6	2	10
	%	3 %	10 %	3 %	16 %
Outros	<i>n</i>	0	6	2	8
	%	0 %	10 %	3 %	13 %
Total	<i>n</i>	12	28	23	63
	%	19 %	44 %	37 %	100 %

Nota. *n*: frequência absoluta observada. %: frequência relativa ao total da amostra.

A categoria de resposta com maior frequência encontrada foi a Emater 43% ($n = 27$), que em conjunto com outras opções combinadas soma um total de 61% ($n = 38$) das respostas. Em contrapartida, a segunda categoria com maior frequência foi a de não ter auxílio com 16% ($n = 8$). As atividades rurais por menores que sejam, requerem controles eficiente e condições para discernir os resultados obtidos com suas culturas, os custos de cada plantio desenvolvido em sua propriedade, verificar quais seriam os mais rentáveis, onde poderiam minimizar os custos de produção (Wernke, 2019). Para que isso aconteça, é essencial a constante atualização em cursos de treinamentos e aperfeiçoamento. Em relação ao faturamento, o grupo até R\$ 3,5 mil apresentou a maior frequência na categoria na assistência pela oferecida pela Emater e no grupo que não possui auxílio, 19% ($n = 12$) e 10% ($n = 6$) respectivamente.

5 Considerações Finais

A agricultura familiar é fonte da maior parte dos alimentos que estão na mesa dos brasileiros, sendo o setor que maior contribuiu no fortalecimento da economia, pois tem significativa contribuição para o Produto Interno Bruto do Brasil. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar os controles e as práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares. Verificou-se que, em relação a caracterização das propriedades rurais



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

familiares, há um percentual maior que declaram que o faturamento mensal bruto é maior que R\$ 3,5 mil antes da pandemia do Covid-19. Quanto ao tempo em que os proprietários estão trabalhando na agricultura familiar é possível notar que os que faturam acima de R\$ 3,5 mil tem entre 1 e 5 anos e acima de 21 anos. Além disso, é possível notar que 72% das agroindústrias declaram ter até 3 pessoas envolvidas nas atividades, sendo muitas vezes insuficiente para inúmeros trabalhos que tem em uma agroindústria, utilizando mão de obra fora do meio familiar.

Na descrição da composição dos gastos das propriedades rurais familiares, fica evidenciado que a forma de controle mais utilizada é 41% não faz controle e sabe de cabeça seus custos, em seguida 31% fazem a anotação em caderno. Isso se explica pelo fato de alguns proprietários não ter tempo de anotar os gastos ou também por meio das anotações ser fácil a compreensão e acessível. Realizado a comparação entre o grupo que faz o controle e o que não faz o controle, é possível afirmar que em relação ao faturamento mensal bruto não há diferença entre eles. Um dos motivos é o preço firmado pelos concorrentes, uma vez que colocado o valor do produto no mercado, para aumentar terá que ter um produto diferenciado, caso contrário poderá perder consumidores que vão optar por comprar com preços mais acessível.

Nos controles dos gastos é possível notar que à medida que o faturamento aumenta, há maior número de propriedades declarando que as categorias de custos são controladas. Quanto à periodicidade, é possível perceber que existem controles anuais, semestrais, mensais e semanais, porém quem fatura acima de R\$ 3,5 mil a maioria das propriedades realiza o controle mensal sobre os custos indiretos e as despesas de forma anual ou mensal.

O responsável pelo controle dos gastos nas propriedades familiares é o próprio proprietário com 77%, tendo como forma de assistência buscada através da Emater com 43% e outras organizações como o Sebrae. A Emater/RS atua na assistência técnica nas seguintes frentes: elaboração de perfis de agroindústria, formação de beneficiários em gestão industrial, orientação nas legislações previdenciária, sanitária, tributária e ambiental, boas práticas de fabricação e tecnologia de processamento dos alimentos, elaboração de rótulos e apoio à comercialização.

Em relação as limitações, destaca-se que esta pesquisa foi realizada durante o período da pandemia devido ao Covid-19, o que dificultou, de certa forma a coleta dos dados, haja vista que foi aplicado pessoalmente. Outro fator limitante foi o fato de que o estudo se realizou numa área geográfica e a um setor específico, então cabe sugerir que esse estudo seja aplicado em outros contextos. Ainda, se acredita que possa ter ocorrido viés de interpretação nas questões em função da escolaridade da maior parte dos participantes.

Futuros estudos podem realizar um aprofundamento na relação entre o grau de instrução do produtor rural e a sua propensão em investir em estruturas visando otimizar o desempenho da atividade rural, pois os resultados deste estudo apontaram que quanto maior é o grau de instrução maior é faturamento. Sugere-se também, investigar as causas que levam os agricultores utilizarem, em sua maioria, as anotações em cadernos, ao invés de implementar planilhas eletrônicas, haja visto que os achados desta pesquisa mostraram que a maior parte dos produtores investigados possui computador e internet em sua propriedade. Por outro aspecto, seria interessante levantar as causas que levam os produtores rurais não efetuarem o controle dos seus gastos e pensar que sabem tudo “de cabeça”. E, entende-se que a realização de estudos qualitativos poderá contribuir para o desenvolvimento e melhor compreensão dos temas abordados nesta pesquisa.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Referências

- Al-Sharafat, A. (2016). The impact of the use of agricultural accounting on the financial performance of broiler industry: a comparative evaluation approach on broiler industry in Jordan. *Journal of Agricultural Science*, 8(12) 164-182.
- Amau. (2020). *Municípios*. Capturado de <https://www.amau.com.br/site/municipios/>.
- Andrade, M. G. F. de., Morais, M. I. de., Munhão, E. E., & Pimenta, P. R. (2012). Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. *Custos e Agronegócio Online*, 8(3), 24-45.
- Baldvinsdottir, G., Mitchell, F., & Norreklit, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. *Management Accounting Research*, 21(2), 79-82.
- Bertó, D. J., & Beulke, R. (2006). *Gestão de custos*. São Paulo: Saraiva.
- Boehlje, M., Roucan-Kane, M., & Broring, S. (2011). Future agribusiness challenges: strategic uncertainty, innovation, and structural change. *International Food and Agribusiness Management Review*, 14(5), 53-82.
- Breitenbach, R. (2014). Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. *Desafio Online*, 1(2), 2014.
- Bruni, A. L., & Famá, R. (2009). *Gestão de custos e formação de preços: com aplicações de preços na HP 12C e Excel*. (5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Calgaro, N. C., & Faccin, K. (2012). Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de caso do 3^o Distrito de Flores da Cunha. *Global Manager Acadêmica*, 1(1), 1-20.
- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA 2019). *PIB do agronegócio fecha 2018 com estabilidade*. Capturado de <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agronegocio-fecha-2018-com-estabilidade.aspx>.
- Colleta, B. K. D.; Cezar, I. V., Souza, C. C. de., & Costa, F. P. (2012). Instrumentos de gestão financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul. *Revista Agrarian*, 6(21), 346-357.
- Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA 2020). *PIB do agronegócio tem expansão de 6,75% em 2020*. Capturado de <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-tem-expansao-de-6-75-em-2020>.
- Correio, B. D. P., Feil, A. A., Haberkamp, A. M., & Correio, A. J. A. (2019). Análise crítica do nível de conhecimento e da utilização de controle e gestão pelos proprietários rurais. *Gestão e Desenvolvimento*, 16(1), 152-176.
- Costa, C. H. G., Castro Júnior., L. G. de., Andrade, F. T., Calegário, C. L.L., & Oliveira, D. H. de. (2013). Condicionantes da gestão de custos de produção dos cafeicultores do Sul de Minas Gerais. *Custos e Agronegócio Online*, 9(2).
- Deponti, C. M. (2014). As agruras da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. *REDES - Rev. Des. Regional*, 19 ed. especial, 9-24.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Dias, E. C., Andrade, M. T. A., & Gomes Filho, A. S. (2019). Contabilidade rural: um estudo com pequenos produtores rurais do Sítio Barra no Município de Oros, Ceará Brasil. *Id on Line Rev. Mult. Psic*, 13(43), 164-174.

Ekergil, V. (2017). Use of cost-volume-profit analysis technique in customer profitability analysis and model suggestion for businesses. *İşletme Araştırmaları Dergisi*, 9(3), 487-520.

Fama, E. F., & Stern, J. M. (2016). A look back at modern finance: accomplishments and limitations. *Journal of Applied Corporate Finance*, 18(4), 10-16.

Favato, K. J., & Nogueira, D. R. (2017). Produtor rural familiar: um estudo sobre a adesão aos controles da contabilidade de custos na cidade de Londrina/PR. *Extensão Rural*, 24(4).

Ferro, D. F. & Ferreira Neto, M. (2013). *A importância do sistema integrado de gestão empresarial para as instituições privadas ou públicas*. Marília, 2013. 31 p. Tese (MBA em Perícia Judicial e Auditoria) – IPECON – PUC/GO.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5. ed.). São Paulo: Atlas.

Grainer, C. C., Wink, C. A., Kuskick, F. A., & Travessini, D. (2017). Uso dos controles gerenciais, no processo de tomada de decisão nas propriedades rurais de atividade leiteira. *Visão*, 6(1), 7-26.

Gura, A. (2018). *Gestão de custos: práticas utilizadas em propriedades rurais familiares*. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Censo agropecuário 2017*. Capturado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/2017-tml>.

IDHM – (2010). *Índice de desenvolvimento humano*. Capturado de http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pl_uf/rio-grande-do-sul,IDHM%.

Ilie, R., & Ileana-Sorina, R. (2017). Cost-volume-profit analysis: an instrument of managerial control of the economic entities in the extractive industry. *Economic Sciences Series*, 17(1), 627-632.

Kelm, M. S., Sausen, J. O., & Kelm, M. L. (2015). Posicionamento estratégico na cadeia produtiva do leite: análise das estratégias competitivas de uma cooperativa de produtores de leite. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 17(3), 369- 382.

Kraychete, G. (2007). *Economia dos setores populares: sustentabilidade e estratégias de formação*. São Leopoldo, RS: OIKOS.

Kruger, S. D., Glustak, E., Mazzioni, S., & Zanin, A. (2014). A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. *REUNIR Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade*, 4(2), 134-153.

Kruger, S. D., Ferreira, D., & Petri, S. M. (2020). Indicadores de desempenho econômico-financeiro da produção leiteira em propriedades rurais de Formosa do Sul - SC. *Organizações Rurais & Agroindustriais, [S. l.]*, 20(3), 187-201.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Leite, A. F. R., Lamas, S. A., & Nóbrega, V. R. M. (2019). Sistemas de gestão ambiental e competitividade: uma análise de múltiplos casos em meios de hospedagem de Natal – RN. *Revista Turismo – Visão e Ação*, 2(1), 66-80.

Lima, A. L. D., & Brandão, T. F. B. (2021). Formação do preço de venda: um estudo com avicultores familiares inseridos PAF. *Revista Diversidades Journal*, 6(1), 1142-1160.

Lima, J. D., Ferro, W. A., Bortoluzzi, S. C., Southier, L. F. P., & Batistus, D. R. (2018). Uma proposta de ampliação na análise custo-volume-lucro por meio das análises de sensibilidade e de cenários. *Exacta*, 16(2), 21-41.

Lizot, M., Andrade Júnior, P. P. de., Lima, J. D. de., & Magacho, C. S. (2016). Gestão de custos no agronegócio: aplicação de uma metodologia bibliométrica em periódicos de alto fator de impacto. *Custos e Agronegócio Online*, 12, Edição Especial.

Lodi, J. B. (1993). *A empresa familiar*. (4. ed.). São Paulo: Pioneira.

Lucca, E. J., & Silva, A. L. L. (2012). Análise e diagnóstico de uma unidade de produção agrícola familiar. *Revista de Administração IMED*, 29(3), 172-184.

Lukka, K. (2010). The roles and effects of paradigms in accounting research. *Management Accounting Research*, 21(2), 110-128.

Martins, E. (2018). *Contabilidade de custos*. (11 ed.). São Paulo: Atlas.

Mazzioni, S., Zanin, A., Kruger, S. D., & Rocha, J. L. K. da. (2011). A importância dos controles gerenciais para o agribusiness. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 6(16), 09-26.

Melo, P. H. F., Cunha, J. V. A., & Bahia, N. C. F. (2015). O processo decisório em propriedades rurais: análise do uso das ferramentas de gestão pelos produtores de leite do triângulo mineiro. *ABCustos*, 10(3), 55-79.

Montalván, R. A. V., Araujo, L. A., Giehl, A. L., & Feliciano, A. M. (2017). Conception of managing practices as key factor to achieve rural development and sustainability in Southern Brazil. *European Journal of Sustainable Development*, 6(4), 361-369.

Moreira, A. C. da S. S., Melo, J. F. M. De., & Carvalho, J. R. M. de. (2016). Gestão de custos em uma propriedade rural do ramo de hortaliças. *Custos e Agronegócio Online*, 12(2).

Oyadomari, J. C. T., Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R. de, & Aguiar, A. B. de. (2013). Criação de conhecimento em práticas de controle gerencial: análise dos estudos internacionais. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6(1), 4-30.

Paludo, J. C. (2015). *Análise de gestão técnica e econômico-financeira de propriedades leiteiras de Xanxerê- SC*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina – SC.

Pereira, N. A., & Moura, M. F. (2016). Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 4(10), 134-149.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2. ed.), Novo Hamburgo: Universidade Freevale.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Redin, E. & Silveira, P. R. C. (2010). O campesinato revisitado: contribuição para compreensão da agricultura contemporânea. In: *Anais... 43º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural - SOBER*. Campo Grande - MG.

Rezende, M. S., Leal, E. A., & Machado, R. P. (2015). Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico 20 anos de publicações no Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e Agronegócio Online*, 11(1), 222-244.

Rodniski, C. M., Andrade, A. de., Speorin, P., & Meurer, T. (2014). Uso das práticas de contabilidade gerencial em propriedades rurais: um estudo multicaso na Região Oeste Catarinense. *Unoesc & Ciência - ACSA*, 5(1), 113-121.

Rodrigues, B. A. (2017). *Planejamento estratégico para comercialização de produtos da agricultura familiar*. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa.

Rodrigues, V. D. V., Couto, M. H. A., & Vespucci, I. L. (2018). Contabilidade rural: particularidades, benefícios e dificuldades de aplicação no setor agrícola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 1(3), 57-80.

Roesch, S. M. A. (2007). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. (3. ed.), São Paulo: Atlas.

Santos, L. A. D., Marion, J. C., & Kettle, W. M. (2014). Gestão estratégica de custos: um enfoque gerencial utilizando análise CVL na produção de leite da fazenda UNASP EC. *Custos e Agronegócios Online*, 10(3), 24-37.

Savic, B., Vasiljevic, Z., & Dordevic, D. (2014). Strategic cost management as instrument for improving competitiveness of agribusiness complex. *Economics of Agriculture*, 4(1), 1005-1020.

Scalon, L., Maia, F. S., & Maia, T. S. T. (2019). Processos de gestão em microempresas rurais: estudo multicaseos. *Revista Pretexto*, 20(1), 84-101.

Sebrae/RS - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Capturado de https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos.

Severo, P. S., Tinoco, J. E. O., & Ott, E. (2017). Contabilidade de pequeno produtor rural de alimentos: utilização da metodologia Balanço Perguntado. *Custos e Agronegócios Online*, 13(2).

Silva, B. M., Silva, D. F., Silva, L. G. F., & Silva, D. C. C. (2021). Agricultura familiar e produção orgânica: estudo de caso da associação de orgânicos do Tapajós. *Revista Terceira Margem Amazônia*. 6, Especial 16, 155-161.

Simionatto, F. J., Kruger, S. D., & Mazzioni, S. (2017). Indicadores econômico-financeiros da produção leiteira em propriedades rurais familiares. *Custos e Agronegócio Online*, 14(2).

Sontag, A. G., Rojo, C. A., & Hofer, E. (2016). Custos de produção na atividade leiteira: um estudo em uma propriedade de agricultura familiar em Marechal Cândido Rondon/PR. *Custos e Agronegócio Online*, 12(1), 181-200.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Souza Jr., W. D. de., Silva A. C. da., & Araújo, M. da P. (2020). Determinantes da rentabilidade operacional das cooperativas agropecuárias brasileiras. *Custos e @gronegocio on line*, 16, Edição Especial.

Souza, L. V. de. (2016). *Análise do uso de controles e gestão financeira em propriedades rurais produtoras de grãos da Região Oeste do Paraná*. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação Stricto Senso em Administração, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel.

Vieira, E. P., Carneiro, T. D., & Filipin, R. A. (2015). Relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Administração e Contabilidade*, 14(27), 35-70.

Wernke, R. (2019). *Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais*. (2. ed.). São Paulo: Saraiva.

Wernke, R., Faccenda, L. dos S., & Junges, I. (2018). Gestão de custos em escola de idiomas: estudo de caso com aplicação da análise custo/volume/lucro. *ABCustos - Associação Brasileira de Custos*, 13(1), 77-108.

Zambom, E. P., & Bee, D. (2015). Gestão de custos no agronegócio: um estudo de caso em uma propriedade rural em Ibiçá-RS. *In: Anais... XV Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul*.